Universidade de São Paulo

Faculdade de Educação

Metodologia de Ensino de Língua Alemã

Profº Dr. Milan Puh

**Relatório Final de Metodologia do Ensino de Língua Alemã I**

**Por uma Docência e Discência Curiosa e Autônoma**

Júlia Torres Gualter Souza – Nº USP: 10.760.932

**Índice**

1. Introdução …………………………………………………………..……………. 03
2. A. Módulo I: Investigação (materiais digitais)...…………..………………….…. 04
3. A. Módulo I: Investigação (materiais digitais) - 1. MOPC Linguística…...…….. 05
4. A. Módulo I: Investigação (materiais digitais) - 2. Mein Deutschbuch …..…..… 06
5. A. Módulo I: Investigação (materiais digitais) - 3. Easy German…………..…… 07
6. B. Módulo II: Interação (estágios) ……………………………………………….. 09
7. C. Módulo III: Produção (sequência didática) …………………………………… 12
8. Considerações Finais ……………………………………………………………... 14
9. Anexos ……………………………………………………………………………. 15
10. Referências Bibliográficas ………………………………………………………... 15

**Introdução**

Durante o primeiro semestre de 2023, para a disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Alemã I, foram efetuadas três modalidades de estágio, sendo elas: a modalidade de investigação, a modalidade de interação e a modalidade de produção/divulgação. As três deveriam estar interligadas por meio dos textos lidos, dos temas discutidos em aula e da produção dos diários de leitura. Tendo estas especificidades em mente, escolhi para a modalidade de pesquisa a análise de mídias digitais - três vídeos a respeito da língua do canal do YouTube do MOPC Linguística; a análise do site Mein Deutschbuch e o conteúdo e formato dos vídeos do canal do YouTube Easy German. A modalidade de interação se dividiu na observação de aulas presenciais de alemão no CEL da Escola Estadual Otto Weiszflog localizado na cidade de Caieiras e assisti também à aulas onlines no Goethe Institut de São Paulo. E quanto à modalidade de produção, montei uma sequência de aulas, tendo as experiências como base, com o intuito de poder realizá-las em aulas ministradas no segundo semestre de 2023 nos Minicursos da Faculdade de Educação.

Após a realização das duas primeiras modalidades, percebi que a minha investigação se centrava na procura de uma correspondência entre as variadas atividades, pois meu objetivo, era construir uma sequência didática capaz de trabalhar a curiosidade e a autonomia dos discentes e da docente. E ainda construir alicerces para os discentes, para que eles possam continuar seus estudos da língua alemã. Dos textos usados como base, há uma bibliografia direcionadora, o livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire, e para cada modalidade, ainda serão apresentados textos específicos de acordo com cada necessidade.

1. **Módulo I: Investigação (materiais digitais)**

Em um primeiro momento a pesquisa se preocupou em descrever os materiais selecionados, e então partir para uma análise detalhada, procurando evidências de que tais conteúdos poderiam ser usados eventualmente em sala de aula. Esta seção tem como referencial, o texto “Vídeos Didáticos: uma proposta de critérios para análise” de Luiz Fernando Gomes. Apesar do texto ser datado de 2009 e usar como exemplo “programas de televisão”, “fitas VHS” e trazer questões da realidade da época, portanto, não trazendo elementos da atualidade como o uso em massa das redes sociais e da internet para pesquisa ou o uso de dicionários, por exemplo, o texto apresenta um panorama de tipos de classificação, que ainda são capazes de suprir as necessidades do nosso tempo, principalmente, no que diz respeito às questões técnicas da linguagem do audiovisual. Além disso, o texto ainda ressalta a importância de uma avaliação prévia, por parte do professor, do material que poderá vir a ser apresentado, segundo Gomes:

 “(...) o audiovisual pode ser avaliado em suas características técnicas e didáticas intrínsecas, a partir de uma perspectiva global ou discriminando diferentes dimensões: conteúdos, imagens, ritmo, etc. De qualquer forma, a avaliação deve levar em conta critérios sobre a qualidade científica e técnica do audiovisual e a possível adequação às necessidades previstas pelo professor” (GOMES, 2009, p. 8)

Outro texto que também servirá como referencial é o “Diário de "Escrevivência" em sala de aula: reflexões sobre a prática docente” porNatália Carneiro Monte, tendo em vista o conceito de “escrevivência”, ou seja, em que a vivência vira uma fonte de escrita, com isso, há a tentativa de investigar se existem elementos nestas mídias, capazes de despertar em sala de aula uma vivência com a língua alemã.

E ainda, para aprofundar os objetivos desta seção, é investigar se de alguma maneira, os materiais disponibilizados gratuitamente na internet podem contribuir para o aprendizado de alemão, se eles podem servir apenas de referência para os aprendizes como complemento ao estudo? Ou se precisam ser exibidos com a presença do professor para explicar o conteúdo ou só reforçar algum tópico de aprendizagem? Ou ainda, se não contribuem na formação dos aprendizes e não devem ser apresentados.

Para finalizar, acrescento que a opção de investigar materiais digitais gratuitos ao invés de documentos e materiais didáticos, veio como uma tentativa de descobrir se era possível construir algum conhecimento para além das fontes padrões dos materiais didáticos ou se mesmo estas fontes eram capazes de suprir algumas limitações comuns, encontradas em alguns materiais analisados em sala de aula.

1. **MOPC Linguística**

O canal “MOPC Linguística” é administrado por Maurício Carvalho desde a sua data de inscrição, 9 de maio de 2012, a plataforma conta com cerca de cinquenta mil inscritos e o objetivo dos vídeos, assim como é descrito nas informações a respeito é oferecer um conteúdo voltado ao aprendizado de linguística. O canal contém mais de trezentos vídeos e dezoito *playlists*, cada um com o foco específico em alguma língua ou famílias linguísticas. Dos três vídeos analisados — “As línguas Germânicas: História e Evolução Linguística - Línguas Indo-Europeias”, “A língua alemã” e “Riograndenser Hunsriksch - o Alemão Brasileiro” — observei que havia um padrão na exposição do conteúdo, Maurício sempre iniciava o vídeo com um panorama histórico e cultural para depois seguir com a explicação de questões gramaticais da língua.

Dos aspectos técnicos, cada um dos vídeos foram produzidos em anos diferentes, notei que mesmo assim, o tipo de produção continuava o mesmo, a gravação era uma exposição do conteúdo com voz de fundo e algum quadro que ilustrava o que estava sendo explicado, trazendo exemplos de conteúdos gramaticais, mapas, imagens de paisagens do local em que a etnicidade da comunidade conflui linguística e geograficamente — como por exemplo, a arquitetura alemã de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Dessa forma, é possível constatar que o vídeo se assemelha a uma aula expositiva, sem muitos recursos do audiovisual como sonoridade (trilha sonora de fundo) ou recursos interativos, o que reforça a passividade de quem assiste.

Do ponto de vista do conteúdo, o canal é sempre apresentado como um meio de compartilhar material sobre linguística, assim, muitas vezes a fala é bastante técnica, e o que é apresentado me parece ser de difícil acesso a quem não tem conhecimentos técnicos e científicos sobre o assunto. Quanto à origem das informações, em alguns vídeos é possível descobrir qual a fonte está sendo usada para construir o material e outras a informação permanece oculta.

Desse modo, acredito que algumas informações do vídeo podem contribuir para a formação do professor, principalmente aqueles que dizem respeito a parte histórica das línguas alemãs no Brasil, o professor pode usar como base para apresentar em aula alguns desses conteúdos para os aprendizes, mesmo assim, para isso, também seria crucial que o uso desse material fosse contrastado com outros textos científicos para a averiguação dos fatos que são expostos no vídeo e não dispõe de bibliografia. Quanto aos aprendizes, uma fala de Gomes é capaz de sintetizar o que ocorre aqui: “Nesse sentido, percebe-se que muitos vídeos chamados de didáticos ainda utilizam uma linguagem mais próxima da do livro, outros se parecem com aulas, palestras ou entrevistas gravadas e que, por isso, não conseguem despertar o interesse do aluno.” (GOMES, 2009, p. 4) Assim, a menos que os aprendizes estejam em um contexto do estudo de linguística da língua alemã, talvez tenham dificuldade com a linguagem técnica empregada e dificulte o despertar de sua curiosidade.

1. **Mein Deutschbuch**

Mein Deutschbuch é um site que foi criado em 2008 por dois professores Norbert Bensch e Michael Stetter, estes ao longo de sua carreira atuaram como professores de alemão como língua estrangeira e no ensino secundário, e também produziram materiais para ensinar, segundo o que é dito no site, decidiram disponibilizar gratuitamente este conteúdo. E ainda quanto ao objetivo do site, segundo os criadores, entre os aspectos que os particularizam, um deles é, a dificuldade que eles viam, que os alunos estrangeiros tinham, ao tentar aprender alemão, então eles disponibilizaram uma material “seguro” em que os aprendizes poderiam ter seu próprio ritmo de estudo e além de poderem seguir sua própria ordem de estudo.

Ao acessar o site "mein-deutschbuch.de", logo na página inicial aparecem as divisões do site que surgem como um guia para navegá-lo, dividido em oito tópicos (*Deutsche* *Grammatik*, *Verblisten*, *Leseverstehen*, *Videos*, *Diktate*, *Grammatikübungen*, *Facebook*, *links*), antes de acessar qualquer um destes blocos há um breve breve resumo sobre seu conteúdo e um link, ao final, para o acesso. O tópico com maior quantidade de conteúdos é o *Deutsche* *Grammatik*; o segundo é o Verblisten; o *Leseverstehen*, *Videos* e *Diktate* têm, no mínimo, três, no máximo, sete conteúdos. Os conteúdos de gramática e seus exercícios podem ser baixados ou lidos no site, e ainda, nas atividades constam as respostas dos exercícios.

Observando o conteúdo, que aparece majoritariamente na seção “*Grammatik*”, é possível notar um padrão. Como por exemplo, com o tópico “Verb sein”, em que o conteúdo é sedimentado e explicado em partes com exemplos, estes, em geral, são frases que demonstram o processo que foi ensinado. A presença de tabelas com conjugações e demonstração da estrutura da frase são constantes. Além disso, algumas palavras são estrategicamente grafadas na cor vermelha ou azul. E ao final da exposição do conteúdo, em geral, há uma sugestão para que se façam os exercícios. Desta forma, é possível observar que o site segue, de certa forma, algumas estruturas lineares de materiais didáticos, em que o conteúdo é apresentado e depois segue para produção do exercício para aferir o conhecimento.

Quanto às seções “*Leseverstehen*”, “*Videos*” e “*Diktate*”, o site apresenta uma quantidade inferior de materiais. Em *Leseverstehen* os textos estão divididos por três níveis: o “*Grundstufe*”, o “*Mittelstufe*” e o “*Oberstufe*”. Os textos são sempre seguidos de perguntas, uma para escolher entre verdadeiro ou falso, outra em que o aprendiz deve escolher somente uma dentre três alternativas, duas para escrever, e, às vezes, finaliza com uma tabela para completar, seguindo assim o modelo de algumas provas de proficiência. Em “*Videos*” e “*Diktate*” observo que há um material que não foi renovado, alguns vídeos, que são links diretos para o YouTube não constam mais na plataforma e outros datam de onze anos. Já os áudios de *Diktat* são um total de seis e estão somente disponíveis na plataforma *Firefox*, o que pode dificultar o acesso.

Mesmo que o site sugira conteúdos antigos, é no tópico “links”, que algumas sugestões surgem como possibilidade de criar uma vivência em sala. Seguindo os caminhos do texto de Gomes, sobre a produção audiovisual: “Cabe-lhe criar expectativas, surpreender, conquistar o telespectador, oferecer pontos de fuga enriquecedores, promover a discussão, a pesquisa e a extensão do trabalho para além da exibição, pois é por essas atividades que a aprendizagem se concretiza” (GOMES, 2009, p. 10), faço esta citação, pois, quando entramos em um site, é possível encontrar muitas mídias e fazer interações, em Mein Deutschbuch, isto não é possível, mas há, dentre os links sugeridos pelo site, uma gama de possibilidades, sites com jogos, em que é possível aprender diversas disciplinas em alemão jogando, sites de com ditados populares, sites com gramáticas e textos de outras línguas alemães, site com textos literários, dentre outros.

Por fim, acredito que a triagem de alguns materiais de gramática, dos exercícios e textos com atividades de avaliação podem ser usados em sala de aula, mas precisam de um complemento, que o professor trouxesse outras atividades, dos sites colocados no tópico “*links*”, por exemplo.

1. **Easy German**

Easy German é um canal no YouTube que há sete anos posta vídeos voltados ao ensino de alemão. Contam, até o presente trabalho, com cerca de 972 vídeos, 1 milhão e 6 mil inscritos e 169.281.749 visualizações. A duração dos vídeos variam entre 40 segundos até lives de 40 minutos, são gravados tanto em ambientes fechados como ao ar livre, em alguns apenas a equipe faz parte dos vídeos e em outros aparecem pessoas que estão passando na rua e entrevistados. Os temas dos vídeos variam, entre conteúdos gramaticais (separado em *playlists* por níveis segundo o quadro europeu A1-C2), vocabulário de atividades cotidianas, as entrevistas são espécies de pesquisas sobre a cultura local, existem vídeos sobre as diferenças do Hochdeutsch, o alemão falado em outras regiões e também, o alemão falado em outros países (Áustria e Suíça). Estes vídeos estão ordenados por tema e níveis em cerca de vinte playlists. O conteúdo é produzido totalmente em alemão, e legendado em inglês. O grupo gere o canal, também disponibiliza o conteúdo em outras mídias sociais como: Facebook, Instagram e mais recentemente TikTok. Além de acrescentarem na sua descrição que tem uma comunidade de discussão no Discord. Há também canais parceiros que eles intitulam como “*Family and Friends*” (família e amigos), que existem a menos tempo, mas produzem o mesmo tipo de conteúdo, são eles: Easy Languages, Easy Spanish, Easy Italian, Easy Polish, Easy Arabic, Easy Turkish, Easy French, Easy Russian, Easy Greek, Easy English, Easy Catalan, Easy Dutch, Easy Czech.

Ao assistir e analisar alguns vídeos, percebi que o seu formato varia de acordo com o tema que é apresentado. Vídeos mais curtos, por exemplo, trazem a repetição de frases curtas de um determinado tema. O conteúdo do vídeo se resume em alguém da produção falando uma frase curta e esta é repetida por alguém na rua. Este procedimento é comum, ocorre majoritariamente quando vocabulários de um tema específico é abordado, por exemplo, os cumprimentos, um verbo ou até mesmo comparações com outras variantes do alemão. Alguns vocabulários específicos, como o de aniversário por exemplo, é um vídeo curto, mas o formato é diferente, os apresentadores estão em um ambiente fechado e simulam um acontecimento, mostrando e falando ao mesmo tempo o que pretendem ensinar.

Em vídeos mais longos e elaborados estas simulações também aparecem, mas funcionam como um exemplo de algo, que foi anteriormente explicado. Como ocorre em uma mídia analisada, em que Cari e Janusz — os principais apresentadores e produtores dos vídeos — interagem entre si, explicando os pronomes possessivos dizendo, por exemplo: “Das ist mein Apfel”, e tirando um da mão do outro a maçã, neste mesmo vídeo, Cari aparece explicando o conteúdo gramatical e vira uma espécie de “*ping-pong*”, ela explica e os dois simulam exemplos, e assim acontece até o final do vídeo. Algumas mídias mais longas mostram lugares, fazem pesquisas de opinião a respeito da cultura do lugar.

Neste sentido, segundo Monte, após escrever que aprender é inseparável da construção de quem somos socialmente, ela completa:

 “No caso dos meus alunos de alemão, o processo de inseri–los em práticas sociais em Língua Alemã, aliado à atividades que considerem a realidade e favoreçam a autonomia do aluno, confere um poder a mais a eles, na medida em que saberão desempenhar ráticas naquela língua interagindo com pessoas que utilizam variedades da língua alemã na Alemanha, Argentina, Áustria, Suíça, Luxemburgo, Paraguai, Polônia, Holanda, etc.” (MONTE, 2020 p. 36)

Acredito que o material desenvolvido no canal “Easy German” é capaz de fornecer, em certa medida, este contato inicial, mesmo que virtual, com uma cultura ou costumes distantes dos aprendizes brasileiros, na medida em que eles terão acesso a variedades do alemão, não só nos vídeos específicos voltados para isso, mas quase em todos os vídeos que pessoas na rua contribuem e alimentam os vídeos, podem vir a ser algo que desperte o seu interesse e curiosidade, fazendo uma aproximação inicialmente indireta, questões como medo, insegurança podem ficar em segundo plano, ao verem pessoas de origens, classes social, idade e gênero diferentes, os alunos talvez possam sentir-se pertencentes e a vontade para se aproximar deste mundo. Mas, entretanto, ressalto, que por conta dos vídeos serem produzidos com legenda em inglês, isto pode suscitar alguma dificuldade de compreensão, e cabe sempre pensar se os aprendizes têm domínio da língua inglesa, se não, é possível também fazer uma tradução simultânea ou explicação do vídeo.

**B. Módulo II: Interação (estágios)**

Neste segundo estágio, a investigação seguiu em direção a observação de aulas na prática, foram observadas aulas de alemão em uma Escola estadual de Caieiras e no Goethe Institut de São Paulo. Além da maneira como eram organizados e apresentados em aula, procurei entender as motivações dos alunos e algumas atividades dos professores que chamavam mais a atenção deles, que era possível perceber que aquilo havia provocado alguma mudança e curiosidade sobre determinado tópico. Para esta parte, utilizo como norteador, o texto “Motivação para aprendizado do alemão em contexto extensionista” de Rogéria C. Pereira. Particularmente o sistema TAD (A Teoria da Autodeterminação), que dentre as suas acepções, a “motivação intrínseca” e a “motivação extrínseca”, como ela é usada normalmente por meio de pesquisas formalizadas, digo, em questionários diretos, tentei aqui apenas conversar quando possível com os alunos e com os professores, para chegar em uma motivação aproximada. Outro texto, que tomei como base para a observação é a “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire, uma passagem, em especial, sintetiza o que eu estava em busca diante a observação:

“O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. o que importa é que professor e alunos assumam epistemologicamente curiosos.

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não ‘cantiga de ninar”. (FREIRE, p. 33).

Neste segundo momento do relatório final, decidi por não separar a experiência nos dois locais de ensino, pois, por considerar aspectos muito próximos e muito distintos, após deter-me em alguns parágrafos de descrição dos estágios, gostaria de fazer comparação entre elas sob a luz dos textos de Pereira e Freire.

As aulas do CEL Caieiras são ministradas na Escola Estadual Otto Weiszflog pelo professor Douglas desde 2015, tendo como coordenador geral do CEL, Marco Antônio. Neste CEL não são somente oferecidas aulas de alemão, existe também a possibilidade também de frequentar aulas de inglês e espanhol, e muitos alunos, que fazem aulas de alemão, fazem também de outros idiomas. O alemão é ministrado duas vezes por semana, sendo atualmente na sexta-feira à noite o módulo I e no sábado o módulo final. A peculiaridade da grade, dá-se, pois muitos estudantes desejam continuar as aulas após o ingresso no ensino médio integral ou no colégio técnico, tendo a possibilidade de estudar somente à noite e aos finais de semana. No primeiro módulo, a sala conta com dezessete estudantes com idades muito variadas, desde pré-adolescentes até adultos. Já no último módulo, são três estudantes, com uma faixa de idade mais próxima, sendo dois deles universitários: João, estudante de psicologia e Sophia, estudante de pedagogia. E ainda, Duda, uma estudante do colégio técnico.

Tanto estudantes do primeiro quanto do último módulo tem como referência, usam o material didático da Editora Klett e dicionários Michaelis. A sala é compartilhada com as outras línguas estrangeiras, então há mapas e dizeres nas três línguas. Os mapas e os materiais referentes ao alemão foram disponibilizados pelo Instituto Goethe, assim como os materiais didáticos e os materiais escolares como agendas e estojos são disponibilizados pelo Instituto.

A atmosfera nas aulas é tranquila e integrativa, o professor traz discussões do cotidiano brasileiro para ser pensado em alemão e aspectos da cultura alemã, dois exemplos: no feriado de Tiradentes ele conversou com os estudantes sobre a história dessa figura histórica apresentando alguns vocabulários para os alunos do módulo I; já no último módulo, ele apresentou aspectos da experiência dele em suas visitas a Alemanha, tanto experiências positivas quanto algumas nem tanto. Também há espaço para os alunos falarem sobre si, sobre suas motivações, suas inseguranças quanto ao aprendizado de língua. A estrutura e o ritmo das aulas varia com a necessidade e a demanda daquela semana.

Quanto à experiência nas aulas do Instituto Goethe, as aulas são ministradas pela professora Priscilla para uma turma de adolescentes e jovens adultos — mais precisamente, “fur jugenliche”. A turma tinha o total de dez alunos. As aulas foram realizadas em modalidade online, por conta disso os alunos residiam em diferentes estados, dentre eles, São Paulo, Paraná e Pernambuco. As aulas ocorrem uma vez na semana, sendo ministradas, às sexta-feiras à tarde (15h30 às 18h10 com pausa de 15 min). As aulas são ministradas com apostila *“Deutsch echt einfach”* módulo A1.2 da editora Klett, a mesma apostila usada pelos alunos do Módulo I do CEL Caieiras. Os alunos além de estudar os temas, fazem sempre uma avaliação ao final de cada unidade do livro, esta avaliação conta com a testagem de quatro habilidades: a leitura, a compreensão auditiva, a aptidão da fala e a escrita. As provas não tem valor de certificação de aptidão, não servindo como proficiência.

As particularidades do modo online trouxeram a esta observação uma característica diferente da do CEl, havia pouco tempo e espaço para a interação com os alunos e era possível somente conversar com a professora, assim que a aula tivesse terminado. A professora explicou que de fato, por um lado é bom por conseguir juntar jovens de outras localidades do Brasil, o que enriquece a aula em atividades que os alunos precisam falar sobre características do local onde vivem, suas moradias e rotinas, mas por outro é prejudicial, pois dificulta a aproximação dos colegas de sala. Para tentar superar estas barreiras a professora então criou uma página no Padlet e todos poderiam alimentá-la. No momento em que eu observava, por exemplo, os alunos estudavam sobre “*Hobbies*” e ela os incentivou a postarem fotos ou vídeos deles enquanto praticavam, uma das alunas Julia postou um vídeo tocando piano, um dos meninos postou um vídeo jogando. As aproximações em que os alunos mais pareciam ficar animados era quando precisavam demonstrar algo que estavam em seu ambiente, em uma aula Priscilla pediu que eles escolhessem um objeto próximo a eles e contassem o que achavam deles, classificando entre “*originell*”, “*modern*”, “*kitsch*” dentre outros.

Tendo em mente o quanto a motivação sendo ela “intrinseca” ou “extrinseca”, e o quanto ela parece influenciar na curiosidade tanto do professor como dos alunos, constatei alguns elementos recorrentes. Ao conversar com os alunos do CEL, percebi, que a maioria mesmo cansado por estudar dois turnos seguidos sentiam-se motivados e curiosos, conversei com duas alunas do primeiro módulo e elas afirmaram gostar de aprender idiomas e faziam além de alemão, inglês ou espanhol, além de declararem praticar os idiomas que estavam mais avançadas, na internet. Ainda haviam dois irmãos que faziam alemão para conversar com os primos que foram morar na Alemanha. E haviam muitos deles que tinham um tempo livre, pois quando começaram, as aulas eram à tarde e decidiram sem nenhuma motivação aparente se inscrever na aula. No Instituto Goethe, as informações que recebi foram da professora somente, ela nos contou que muitos faziam o alemão como uma atividade a mais, um o pai já havia sido aluno dela. Um aluno ainda tinha a possibilidade de fazer as aulas de alemão, mas não se dedicava. Mesmo com diversas motivações ou às vezes, sem motivação aparente, até mesmo nas aulas da modalidade online, a maioria dos alunos abriam a câmera e participavam, se mostravam animados ao falar quando era solicitado falar sobre algo que estivesse próximo da sua realidade.

Partindo para a “curiosidade” dos professores, ao observar suas aulas e conversar com eles, percebi que continuavam estudando a língua e formas de organizar a aula, mesmo, tendo ambos cerca de vinte anos de carreira. Em situações diversas ambos escolhiam se distanciar do material didático, quando viam necessidade e propunham atividades que pareciam trazer o aluno para a aula, combinando momentos de concentração e dispersão. Acrescento, que mesmo assim, foram raras as vezes que nos dois ambientes, haviam materiais capazes de trazer alguma imersão às línguas germânicas além do Hochdeutsch ou ainda, a exposição da presença de línguas germânicas no Brasil.

**C. Módulo III: Produção (sequência didática)**

**Introdução**

Tendo em vista as observações, investigações e análises desenvolvidas nas seções anteriores, projetei um curso para ser ministrado no segundo semestre de 2023, a modalidade será presencial e integrará os Minicursos da Faculdade de Educação, terá no mínimo quinze aulas com duração de ao menos cinquenta minutos cada aula. Para a produção final, resgato alguns temas que irão direcionar e/ou compor a sequência didática, são eles: a curiosidade e a autonomia do discente e do docente. Retomo, então, a proposta de Paulo Freire. Não há “docência sem discência”, tendo como um ponto de partida a incompletude, que é a condição humana, pretendo então apresentar alguns conteúdos reunidos provindos das seções anteriores, das aulas de Metodologia de Ensino de Alemão I e dos textos lidos, e propor atividades que aproximem os aprendizes da língua, abordando elementos que os façam falar sobre si e como veem o mundo. O intuito com essas aulas, tendo em foco a introdução ao alemão, é de ampliar os horizontes dos aprendizes e da docente, além de despertar a vontade de continuar aprendendo a língua mesmo depois do término do curso.

**Metodologia**

Como direcionamento para as aulas, utilizarei alguns, dentre os doze, princípios didático-metodológicos para a aula de alemão como língua estrangeira de Funk, que consistem no: “1. Ensino pautado na ação; 2. Ensino pautado no conteúdo; Ensino pautado nas tarefas; 4. Individualização e personalização; 5. Incentivo à Autonomia; 6. Incentivo à interação; 7. Incentivo à reflexão; 8. Automatização; 9. Transparência e participação; 10. Cultura de avaliação; 11. Plurilinguismo; 12. Sensibilidade à cultura de partida e à cultura-alvo.” (Apud. GRILLI, 2019, p. 39). Um exemplo de como estes princípios ocorrerão na prática, é uma proposta de atividade baseada nos textos: Já pode ir?": Primeiras imagens da língua alemã entre estudantes de alemão para fins profissionais por Alessandra de Freitas e Carla Alessandra Cursino, em que os estudantes são incumbidos de fazer um desenho a respeito de como eles veem a língua alemã, e as práticas do texto “Educação linguística para uma atuação crítica e criativa: uma iniciativa transdisciplinar em aulas de inglês” por Barbra Sabota, R. R. Almeida, M. Mastrella de Andrade e V. P. V. Silvestre. Em que a autora se baseia no livro “Lendo o mundo por outros olhos” de Andreotti e Menezes de Souza propondo quatro formas de (des)aprendizagens: aprender a desaprender, aprender a escutar, aprender a aprender e aprender a alcançar. Nesta atividade, a ideia é pedir que os aprendizes desenhem, logo no início do curso, o que é a língua alemã para eles, e então no final, repetir a atividade e ver, o que por fim eles constroem de novos saberes. Acredito que este exemplo é capaz de sintetizar alguns dos doze pontos de Funk.

Para realizar o curso, optei por não usar um material didático específico, somente quando necessário, trazer algum material. Assim, organizei as aulas em torno de eixos temático-culturais e conteúdos gramaticais, que observei aparecem com recorrência tanto nas mídias analisadas, quantos nos livros didáticos usados pelo CEL e pelo Goethe Institut. Esses temas serão divididos em pequenos ciclos, que durarão em torno de três aulas, concluído assim, em cinco ciclos. As atividades serão trazidas em folhas impressas ou com a escrita eventualmente de algo na lousa, a apresentação de mídias e a produção de algo a partir disso. A avaliação será feita gradualmente, ocorrerá em dois momentos: em uma atividade em sala de aula, que valerá parte da nota, uma atividade que eles farão em casa, esta consistente em responder a questões previamente dadas.

**Justificativa**

Para justificar esta proposta, tenho como parâmetro o texto que está no cerne do projeto “A Pedagogia da Autonomia”, em que Freire escreveu: “Nenhuma curiosidade se sustenta eticamente no exercício da negação de outra curiosidade.” (FREIRE, 2002, p. 33), e ainda, “A construção ou produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de ‘tomar distância’ do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de ‘cercar’ o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.” (FREIRE, 2002, p. 33), portanto a atitude que assumo é de observar as experiências anteriores e as que virão com os discentes para construir novos saberes no campo de estudo e aprendizagem da língua alemã como língua de escolha.

**Considerações Finais**

No relatório tentei fazer uma exposição e análise das experiências do primeiro semestre de 2023. As exposições e análises se dividiram em três modalidades, a de investigação, interação e produção. Para as duas modalidades iniciais, explorei práticas opostas, uma vez que as mídias podem ser lidas como “informais” (conteúdos para Site e YouTube), enquanto os estágios residem em ambientes “institucionalizados”, mesmo assim, procuro encontrar pontos de convergência entre eles, que culminaram no projeto final de montar um curso. Tendo como base e inspiração o conceito de curiosidade e autonomia de Paulo Freire e ainda outros textos que trouxeram outros conceitos caros ao estudo, como a Motivação e a Escrevivência. Muito do que foi escrito, pesquisado e documentado não foi possível acrescentar neste documento, então ao final, seguem anexos arquivos complementares.

**Anexos**

Módulo I (investigação): Descrição detalhada da pesquisa das mídias digitais:

<https://docs.google.com/document/d/1MDXJZ29g0IhnSxW3oeBKo9DzK4wRSXi0/edit?usp=sharing&ouid=100256544957236905979&rtpof=true&sd=true>

Módulo II (interação): Estágios de observação CEL e Goethe Institut, descrição detalhada das aulas:

<https://docs.google.com/document/d/1USvFvRgQF1alJ_r3Std92RAFFLYjdHzy/edit?usp=sharing&ouid=100256544957236905979&rtpof=true&sd=true>

Módulo III (produção/divulgação): Sequência didática detalhada:

<https://docs.google.com/document/d/1KTNCHO064tmCv74Qx1YDMJZOu61KxSEF/edit?usp=sharing&ouid=100256544957236905979&rtpof=true&sd=true>

**Referências Bibliográficas**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.* Editora: Paz e Terra, SP - Paulo, 2002.

GRILLI, Marina. *Como ensinar línguas, do método ao pós-método*. Projekt, Nº 57, dezembro de 2019.

GOMES, Luiz Fernando. *Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise.* Travessia ed. 04. 2009.

MONTE, Natália Carneiro. *Diário de “Escrevivência” em sala de aula: reflexões sobre a prática docente*. Projekt N° 59, Novembro de 2020.

SABOTA, Barbra; ALMEIDA, R. R.; ANDRADE, M. Mastrella de; SILVESTRE, e V. P. V. *Educação linguística para uma atuação crítica e criativa: uma iniciativa transdisciplinar em aulas de inglês.*

PEREIRA, Rogéria C. *Motivação para aprendizado do alemão em contexto extensionista.* 20219